

A DISCIPLINA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL: narrativa de uma estudante

Autor 1¹

Autor 2²

INTRODUÇÃO

Este texto é um recorte de uma dissertação de mestrado em andamento que investiga a implementação da disciplina História da Educação Matemática no currículo do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e como a mesma participa do processo de formação dos estudantes entrevistados. Na pesquisa estão sendo entrevistados alunos que já tenham cursaram a disciplina com intuito de indagar os estudantes a narrar suas lembranças, experiências e aprendizados na disciplina. A partir das transcrições dessas entrevistas, a autora elabora uma narrativa por meio da textualização, ou seja, transforma o formato de perguntas e respostas em um texto corrido.

O conceito de narrativa adotado baseia-se nas ideias de Clandinin e Connelly (2011), e a dissertação inspira-se na abordagem da pesquisa narrativa que é um modo de investigar e estudar narrativamente uma experiência. Além disso, a pesquisa inclui a análise da legislação e de documentos normativos, como as Diretrizes Curriculares Nacionais do Conselho Nacional de Educação, o Projeto Pedagógico do Curso e o Plano de Ensino, para compreender o processo de institucionalização da disciplina no currículo.

A disciplina História da Educação Matemática foi incluída no currículo obrigatório do curso de Licenciatura em Matemática da UFRGS no primeiro semestre de 2017. Segundo Búrigo, Dalcin e Fischer (2017), essa inclusão reflete uma tendência à valorização da Educação Matemática e à busca pela dimensão reflexiva da constituição do professor de Matemática. A reforma curricular e institucionalização da disciplina buscavam atender à

¹ Doutor em... pela Instituição (SIGLA). Professor na Instituição (SIGLA), cidade, estado, país. ORCID: <https://orcid.org/0000-0000-0000-0000>. E-mail: autor1@mail.com.

² Doutorando em /Mestre em/ Mestrando em/ Especialista em/ Graduando em/.... pela Instituição (SIGLA). Professor na/Afiliação na/Vinculo com/ Instituição (SIGLA), ORCID: <https://orcid.org/0000-0000-0000-0000>. E-mail: autor2@mail.com.

Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, do Conselho Pleno do Conselho Nacional de Educação (CNE/CP), que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores em nível superior.

Neste texto, apresenta-se a textualização de uma narrativa, seguida de sua análise. Para preservar a identidade da entrevistada, utilizou-se um nome fictício.

TEXTUALIZAÇÃO DA ENTREVISTA DE LARISSA

Larissa ingressou na UFRGS no primeiro semestre de 2020, por meio de transferência interna de outra universidade. Antes disso, cursou Licenciatura em Matemática durante dois anos. Assim como muitos estudantes daquele período, sua experiência acadêmica foi marcada pela pandemia de Covid-19. Após apenas uma semana de aulas presenciais, as atividades migraram para o Ensino Remoto Emergencial. Ao se matricular na UFRGS, Larissa optou por aproveitar as disciplinas que já havia cursado em outra universidade.

Entre as disciplinas pendentes, uma delas era História da Educação Matemática, cursada em 2022. Inicialmente, Larissa não tinha grandes expectativas com a disciplina, pois, segundo ela, não gostava de estudar história desde os tempos de escola. "Acabei até mudando um pouco da minha visão sobre história, principalmente focada na Educação Matemática por causa da disciplina" (Larissa, entrevista concedida em 12 de novembro de 2024).

Larissa relata que, no início, ainda carregava a visão sobre história construída na escola. Durante a licenciatura, estava mais focada em disciplinas específicas de matemática. Contudo, a abordagem da disciplina de História da Educação Matemática conseguiu despertar seu interesse, especialmente por tratar de um tema diretamente relacionado à sua formação docente. "Estava muito com aquela visão de história da escola, mas, como o assunto tinha a ver com educação, que é a minha área, acabei me interessando bastante. Eu também não tinha a menor ideia de como eram as aulas antigamente" (Larissa, entrevista concedida em 12 de novembro de 2024).

Embora Larissa já tivesse curiosidade sobre a História da Matemática e lesse livros sobre matemáticos, como Arquimedes, até então não havia explorado a relação entre história

e Educação Matemática. Na disciplina, aprendeu sobre práticas pedagógicas do passado, e descobriu que no passado, não existia uma disciplina unificada chamada matemática, mas sim uma separação entre álgebra, aritmética e geometria.

As aulas da disciplina eram organizadas em grupos, e cada grupo apresentava seminários semanais com tópicos propostos pela professora. Quando questionada sobre quais eram os documentos que eles analisavam nos seminários, ela disse que

alguns eram livros que eram utilizados pelas professoras de antigamente ou manuais que as professoras usavam para entender e explicar. Eu sei que a gente viu bastante sobre, tinha divisão de aula para mulheres e aula para homens (Larissa, entrevista concedida em 12 de novembro de 2024).

A turma realizava leituras prévias e apresentava as diferentes perspectivas durante as aulas.

Uma das atividades mais marcantes para Larissa foi realizada ao final da disciplina, uma entrevista semiestruturada com professores que lecionaram antes da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996. Realizada em duplas, a atividade consistia em gravar, transcrever e analisar as entrevistas. Larissa destacou que, além da entrevista realizada com sua colega, foi enriquecedor ouvir os relatos dos demais colegas sobre as histórias de professores próximos.

Me marcou muito conhecer as diferentes histórias e talvez tenha me marcado mais por ter sido pessoas próximas. Ou era sogra de alguém ou era conhecido de alguém ou era professora de alguém, então eu gostei de ler os materiais que a professora trouxe, mas o seminário final que os colegas trouxeram a história dessas professoras que eram próximas, de certa forma, para mim, foi a parte mais enriquecedora da disciplina (Larissa, entrevista concedida em 12 de novembro de 2024).

Ao ser questionada sobre a contribuição da disciplina para sua formação docente, Larissa explicou:

Eu não penso tanto na disciplina quando eu vou planejar as minhas aulas, mas eu penso na disciplina quando eu vou pensar em outras coisas, por exemplo, meu TCC, eu quero fazer voltado para avaliação e eu estou com a ideia de procurar a história das avaliações ao longo dos anos, então, eu já estou até tentando voltar no material da disciplina para ver se eu consigo

achar alguma coisa que me auxilie, então não propriamente em sala de aula. Eu não sou professora titular, eu estou fazendo estágio só, mas para minha parte acadêmica, eu ainda olho algumas coisas da disciplina (Larissa, entrevista concedida em 12 de novembro de 2024).

O trabalho ainda está em fase de planejamento, mas Larissa espera explorar como eram aplicadas as avaliações ao longo da história e relacionar com as avaliações do presente.

ANÁLISE DA NARRATIVA

Larissa relata que não gostava de estudar história, principalmente por concepções construídas na escola básica. No entanto, o fato de a disciplina estar relacionada à educação despertou seu interesse. Ela recorda que, antes de cursá-la, desconhecia como eram as aulas de matemática do passado, ou seja, os conteúdos abordados eram totalmente novos para ela. A disciplina proporcionou um espaço para explorar e discutir temas que não haviam sido abordados no curso, promovendo reflexões que dificilmente seriam acessadas por ela em outro momento da formação.

Durante o curso, Larissa afirma ter aprendido sobre práticas pedagógicas do passado e descoberto que, antes da consolidação da disciplina "matemática", conceitos como álgebra, aritmética e geometria eram ensinados de forma independente.

Outra lembrança de Larissa foi o estudo sobre a divisão de escolas para meninos e meninas. Isso mostra que a disciplina não tratava somente de conteúdos matemáticos ensinados ao longo da história, mas também abordava os contextos sociais de diferentes épocas.

Ela lembra que as aulas eram organizadas em grupos, nos quais os estudantes apresentavam seminários semanalmente. A descrição no *moodle* da disciplina confirma essa lembrança:

O que muda e o que permanece na Educação Matemática, ao longo do tempo? Como era a escola de tempos atrás? O que mudou? Essa é uma disciplina baseada em estudos, escritas e debates, em que procuraremos responder a essas perguntas, a partir de tarefas a serem desenvolvidas (em geral, em grupos) e apresentadas para a turma, para discussão e reflexão (*moodle* da disciplina, 2022).

A lembrança mais enriquecedora para Larissa foi a entrevista realizada ao final da disciplina. O objetivo dessa atividade era entrevistar professores que haviam lecionado no século XX. Ela destacou que o fato de serem pessoas próximas e conhecidas por ela e por seus colegas tornou a experiência muito interessante, permitindo um contato com histórias de pessoas com os quais havia um nível de proximidade.

No trabalho final, além de realizar a entrevista e publicar a transcrição e o áudio no *moodle*, os estudantes também precisaram elaborar um texto baseado nas entrevistas. Esse processo, de certa forma, assemelha-se à produção de narrativas desenvolvida nesta dissertação.

No texto, Larissa sintetiza os comentários feitos pela professora e realiza uma breve análise. Uma das reflexões que ela compartilhou foi a seguinte:

é necessário dizer que essa entrevista tirou um tabu que eu tinha em mente, muito grande, de que absolutamente todas as professoras e professores de “antigamente” eram engessados e não faziam mais do que passar o conteúdo no quadro e aplicar prova, ou dar listas e mais listas de exercícios para o aluno executar, tal qual um robô, principalmente quando eu pensava específico na disciplina de matemática, por ser a área que eu estou inserida (atividade produzida por Larissa, 2022).

No trecho, Larissa reflete sobre sua mudança de percepção em relação à prática docente no passado, especialmente no ensino de matemática. Inicialmente, ela acreditava que todas as aulas adotavam uma abordagem mecânica, limitada à transmissão de conteúdos, aplicação de provas e realização de exercícios repetitivos. No entanto, a professora entrevistada por ela, que ministrava aulas na educação básica entre os anos de 1992 e 2000, descreveu práticas pedagógicas diferentes desse modelo, incluindo atividades que estimulavam a imaginação dos estudantes e proporcionavam momentos de brincadeira.

A experiência da entrevista contribuiu para o amadurecimento de sua compreensão histórica, mostrando a importância de questionar concepções preconcebidas sobre o passado. Como destacado por Valente (2010), cabe à História da Educação Matemática problematizar afirmações como essa.

Outro aspecto ressaltado por ela no texto foi

ela [entrevistada] também nos traz que apesar de ter-se a LDB a partir de 1996, como ela já estava em sala de aula antes e se manteve em sala de aula após, as mudanças não ocorreram com muita velocidade, elas foram acontecendo aos poucos, como ela cita (não exatamente com essas palavras, mas com o mesmo sentido) não se acordou logo no outro dia e tudo já estava sendo seguido a partir da LDB, elas foram acontecendo aos poucos, então foi um período de transição muito forte e importante na história da educação em um geral (atividade produzida por Larissa, 2022).

Essa reflexão mostra que as mudanças no ensino, seja na matemática ou não, são processos graduais e que documentos normativos, como a LDB, não trazem por si só uma implementação “automática” nas escolas, nem definem como são recebidos pelos professores. Considero relevante para Larissa ter contato com essa perspectiva, o que só foi possível por causa da entrevista com uma professora que vivenciou esse contexto de transição.

Além disso, Larissa destaca que a disciplina foi importante para a construção das ideias que ela pretende desenvolver em seu TCC. Ela planeja explorar a história das avaliações ao longo do tempo e estabelecer conexões com as práticas avaliativas do presente. Larissa acredita que algum dos documentos estudados na disciplina poderá auxiliá-la na elaboração do trabalho.

CONSIDERAÇÕES PROVISÓRIAS

As reflexões de Larissa mostram que, para a entrevistada, a disciplina contribuiu para sua formação. Embora a narrativa apresentada sejam apenas uma amostra da experiência dessa estudante, ela oferece importantes pistas sobre o que ocorre na disciplina. Assim como Portelli (1996) sugere, as narrativas não pretendem ser uma verdade absoluta, mas refletem interpretações subjetivas dos sujeitos entrevistados, e que foram interpretadas na análise da autora.

Um dos aspectos mais enriquecedores de sua experiência foi a entrevista que realizou com uma professora de outros tempos. Esse contato direto com relatos reais permitiu que Larissa confrontasse suas ideias pré-concebidas sobre a rigidez do ensino no passado, percebendo que já havia metodologias mais dinâmicas e voltadas para a interação

e imaginação dos alunos. Essa experiência possibilitou a reflexão sobre algumas mudanças e permanências nas práticas educacionais do passado em relação ao presente.

Outro ponto relevante destacado por Larissa é o entendimento de que mudanças educacionais não acontecem de forma direta, mas sim de maneira gradual. Sua percepção sobre a implementação da LDB ilustra como as transformações no ensino dependem de fatores diversos, incluindo a adaptação dos docentes e das instituições.

Por fim, a influência da disciplina na escolha do tema do TCC de Larissa mostra sua importância tanto na formação acadêmica de professores quanto no desenvolvimento do docente como pesquisador. Investigar temas como as avaliações escolares, conforme planejado por Larissa, pode mostrar como determinadas práticas do passado se refletem ou não no presente, contribuindo para uma compreensão mais crítica da Educação Matemática ao longo do tempo.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

BÚRIGO, E. Z.; DALCIN, A.; FISCHER, M. C. B. História da Educação Matemática: a institucionalização do campo em um curso de licenciatura. **Cadernos de História da Educação**, Uberlândia, v. 16, n. 3, p. 619-639, 2017.

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M. **Pesquisa narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa**. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEI/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011.

PORTELLI, A. A Filosofia e os Fatos. Narração, interpretação e significados nas memórias e nas fontes orais. **Tempo**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 59-72, 1996.

VALENTE, W. R. História da educação matemática: considerações sobre suas potencialidades na formação do professor de matemática. **Bolema**, Rio Claro, v. 23, n. 35A, p. 123-136, 2010.

Palavras chave: História da Educação Matemática, Formação de Professores, Narrativas.